

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

ESPIRITUALIDADE, DESENVOLVIMENTO HUMANO E MEIO AMBIENTE: UM ENSAIO TEÓRICO¹
SPIRITUALITY, HUMAN DEVELOPMENT AND THE ENVIRONMENT: A THEORETICAL ESSAY

Liane Beatriz Rotili², Vanessa Hasper Dessbesell³, Sandra Beatriz Vicenci Fernandes⁴, Daniel Knebel Baggio⁵

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no PPGDR/UNIJUI, na disciplina de Desenvolvimento e Meio Ambiente

² Mestranda do PPGDR/Unijui, bolsista Prosup/Capes, liane.rotili@hotmail.com

³ Mestranda do PPGDR/Unijui, bolsista Prosup/Capes, vanessahasper@hotmail.com

⁴ Professor Doutor titular do PPGDR/Unijui, doutora em Ciências do Solo UFRGS, sandravf@unijui.edu.br

⁵ Professor Doutor titular do PPGDR/Unijui, doutor em Finanças pela Universidade de Zaragoza/Espanha, dani.baggio@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é proporcionar reflexões sobre as temáticas da espiritualidade, desenvolvimento humano e meio ambiente fornecendo suporte para questionamentos sobre suas relações. Foi utilizado como método um ensaio teórico conforme metodologia adotada por Meneghetti (2011), na busca de perguntas que orientam os sujeitos nas reflexões mais profundas sobre os temas em estudo. Os autores não pretendem esgotar os temas e partem com espírito livre de preconceitos e formalismos, diferenciando espiritualidade de religião. O referencial teórico do estudo transpassa espiritualidade, desenvolvimento humano e meio ambiente buscando evidências que a associação dessas três dimensões são a fórmula da alquimia do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Espiritualidade. Desenvolvimento humano. Meio ambiente

ABSTRACT

The aim of this article is to provide reflections on the themes spirituality, human development and the environment by providing support for questions about their relationships. The employed method was a theoretical essay according to Meneghetti's methodology (2011), searching for questions that may guide the subjects in their deepest reflections on the researched themes. The authors do not intend to exhaust the themes and consider an analytical spirit free of prejudices and formalisms, differentiating spirituality from religion. The theoretical framework of this research crosses spirituality, human development and the environment, seeking evidences that the association of these three dimensions are the alchemic formula for sustainable development.

Keywords: Spirituality. Human development. The Environment

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

PROVOCAÇÕES PRELIMINARES

“Uma mente simplista é uma mente cheia de respostas. É também uma mente que raramente entende o simples fato de que as respostas devem ser precedidas pelas perguntas pertinentes” (MAX-NEEF, 2012, p.93). Assim, para elaborar perguntas pertinentes sobre espiritualidade, desenvolvimento humano e meio ambiente, se buscou referencial teórico sobre os referidos assuntos.

Foladori (2001, p. 30) considera a matéria finita, conforme as concepções hegemônicas da origem e evolução do universo e da Terra. Nas discussões sobre a crise ambiental atual, esta ideia da finitude da matéria ganha força, e apesar de ser discutível, o resultado é que “a espécie humana como um todo deve administrar os recursos naturais, de forma a garantir a sobrevivência das gerações futuras”.

O meio ambiente não é algo externo em que sociedade humana se adapta, segundo Foladori e Taks (2004), a natureza é um entorno de coevolução, onde ocorre um efeito bumerangue, cada atividade humana produz impactos na natureza, e um retorno na biologia das populações humanas.

Max-Neef (2012, p. 8), Prêmio Nobel Alternativo (*Right Livelihood Award*) em 1983, sintetiza sua obra com a célebre frase: “A economia deve servir às pessoas, não devem ser as pessoas a servir a economia”, também defende em sua obra transdisciplinar Desenvolvimento a escala humana, um desenvolvimento baseado nas necessidades humanas, auto dependente, endógeno, ecologicamente saudável e as transformações estruturais das áreas rurais, saúde, educação, ciências, tecnologia, política monetária internacional, informação, comunicação e participação, ou seja, um paradigma de desenvolvimento menos mecanicista e mais humano.

A relevância e ineditismo deste ensaio teórico, além de ser pauta de inúmeros autores, podem ser comprovado cientificamente pelos números da base de dados da *Web of Science* (WOS), pois ao se realizar buscas sobre os temas espiritualidade, desenvolvimento humano e meio ambiente encontra-se o seguinte dados: espiritualidade (*spirituality*) possui 14.545 publicações, desenvolvimento humano (*human development*) possui 9.840 publicações e meio ambiente (*natural environment*) possui 14.119 publicações.

Os temas estudados no presente ensaio vêm apresentando uma crescente de publicações na WOS, tendo o ano de 2016 como o ano que mais ocorreram publicações sobre os três temas. Indo além e pesquisando o cruzamento dos temas, verificou-se que existem 16 publicações de espiritualidade e meio ambiente, 32 de espiritualidade e desenvolvimento

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

humano, e 32 de desenvolvimento humano e meio ambiente, sendo que publicações com os três temas, não foram encontradas até o ano de 2017 na plataforma *Web of Science*.

Ao repetir a pesquisa em inglês na base de dados Scopus, encontrou-se com o tema espiritualidade (*spirituality*) 20.883 publicações, desenvolvimento humano (*human development*) possui 17.811 publicações, e meio ambiente (*natural environment*) possui 28.702 publicações. Também ao pesquisar o cruzamento dos temas, verificou-se que existem 40 publicações de espiritualidade e meio ambiente, 113 de espiritualidade e desenvolvimento humano, e 62 de desenvolvimento humano e meio ambiente, não havendo publicações com os três temas até o ano de 2017.

Na base de dados da Scopus as buscas em espanhol encontraram (*espiritualidad*) possuindo 83 publicações, desenvolvimento humano (*desarrollo humano*) possuindo 100 publicações e meio ambiente (*medio ambiente*) com 566 publicações, não sendo encontrados cruzamentos dos temas em espanhol. Em português espiritualidade possui 85 publicações, desenvolvimento humano possui 60 publicações, e meio ambiente possui 202 publicações, também não encontrando cruzamentos entre os temas em português

Confirmado a relevância e ineditismo dos temas do ensaio teórico, faz-se necessário apresentar os conceitos e reflexões sobre as temáticas espiritualidade, desenvolvimento humano e meio ambiente, que nos deem suporte para questionamentos sobre suas relações.

ESPIRITUALIDADE

A espiritualidade é a essência do homem, a busca de respostas para as questões fundamentais da vida, e se distingue do tema religião que está associada a um sistema de crenças, rituais e símbolos organizados de forma a buscar uma aproximação com o sagrado (MOREIRA-ALMEIDA; LOTUFO NETO; KOENIG, 2006). Sendo que durante o período de existência da vida humana há diversos registros dos indivíduos em busca de uma dimensão espiritual de acordo com o momento sócio-histórico-cultural da humanidade (ROTILI, et al., 2016).

Segundo Boff (2015, p. 90), além da inteligência intelectual e emocional, existe nos seres humanos a inteligência espiritual também, sendo o espírito “aquela capacidade que o universo mostra de fazer relações e interdependências uma unidade sinfônica”.

O espírito de uma pessoa é o princípio vital ou a força de animação, tradicionalmente considerada a força intangível e afirmativa da vida em si mesmo, e em todos os seres humanos (ANDERSON, 2000; FRY, 2003). É uma relação íntima com o eu interior de valores

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

e moralidade superiores, bem como o reconhecimento da verdade da natureza interna das pessoas (FAIRHOLM, 1997; FRY, 2003).

O cultivo da inteligência espiritual põe em movimento a totalidade das pessoas e do seu ser na direção do que está além de tudo aquilo que é imediato e superficial, se distanciando da estagnação ou paralisia. “Estimula a pessoa a superar-se a si mesma, a dar-se, a transgredir os comportamentos estanques. A vida espiritual é dinâmica e abre a pessoa para novos horizontes, a salva da atrofia e da monotonia, da instalação num mesmo” (TORRALBA, 2012, p. 91).

Espiritualidade é uma dimensão constitutiva do ser humano, é viver com espírito, designa a totalidade do ser humano enquanto sentido e vitalidade. Espiritualidade é viver a dinâmica da vida, ou seja, tudo que existe é olhado a partir dos sentidos do homem, construindo a sua identidade e integração com o meio que o cerca (TEIXEIRA; MÜLLER; DA SILVA, 2004).

“A marginalidade e miséria humanas não são necessariamente gratuitas. Parece existir uma montagem desespiritualizante que torna o homem, cada vez mais, um brinquedo de forças econômicas, políticas e sociais” (MOSQUERA, 2004, p. 40). O autor descreve que o homem tem de seu destino atrelado a situação em que se encontra, propiciada através de um desenvolvimento imperfeito e corroído. O massacre contínuo das convicções, a falta de valor pela existência, apodrece os verdadeiros direitos humanos evidenciam a imperfeição do crescimento.

DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento deve ser um processo de transformação da sociedade, não só em relação aos meios, mas também aos fins. Ainda segundo o autor, a partir de 1990 com o primeiro Relatório do Desenvolvimento Humano, “o crescimento econômico passará a ser entendido por muitos analistas como elemento de um processo maior, já que seus resultados não se traduzem automaticamente em benefícios.” Surgindo então, a percepção de se refletir sobre o desenvolvimento que se almeja (VEIGA, 2006, p. 31-32)

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) através do Relatório de Desenvolvimento Humano Global, definiu desenvolvimento humano, como o processo de ampliação das escolhas e liberdade das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser, nesta abordagem as pessoas são colocadas no centro da discussão bem como suas oportunidades e capacidades (PNUD, 2017).

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

O século XX estabeleceu o regime democrático e participativo como modelo preeminente de organização política. Os conceitos de direitos humanos e liberdade política hoje são parte da retórica prevalente. As pessoas vivem em média muito mais tempo do que no passado. E as diferentes regiões do globo estão agora mais estreitamente ligadas do que jamais estiveram, não somente em termos de comércio e comunicações, mas também de ideias e ideais interativos (VEIGA, 2006, p.33).

Segundo Boff (2008, p. 37) “o crescimento econômico não produz simultaneamente o crescimento social. Ao contrário, ele é feito à custa do desenvolvimento social. O bem estar atinge apenas uma elite de nações ou as elites de uma nação, e não envolve o bem estar da natureza”. Compreender as causas humanas da crise ambiental é essencial para a ação política alternativa (FOLADORI, 2001).

Para Max-neef (2012, p. 18) a crise que vivemos não é somente econômica, política, social ou cultural, ela é a convergência de todos esses fatores e não sua soma, portanto muito maior que a soma das partes, é uma “crise de utopia”, sendo a opção um desenvolvimento que busque a satisfação das necessidades fundamentais humanas, a autodependência e articulação orgânicas.

Um novo desenvolvimento deve ter como primeiro pilar a satisfação das necessidades humanas, interpretar a realidade de uma nova maneira, fugindo do modelo mecanicista de interpretar indicadores e homogeneizadores, exige também uma transdisciplinaridade, pois necessita de enxergar o todo sem fundamentar em apenas um campo de estudos (MAX-NEEF, 2012).

O segundo pilar de um novo desenvolvimento é a autodependência, romper com os padrões de consumo imitativos, utilizando de forma mais eficiente os recursos gerados nas periferias. “Os diferentes âmbitos da dependência (econômica, financeira, tecnológica, cultural e política) não podem ser considerados de modo independente uns dos outros, já que a força de um provém do esforço que este recebe dos outros” (MAX-NEEF, 2012, p. 59). Sendo por causa dessas dependências múltiplas que a opção de um desenvolvimento voltado para as necessidades humanas e para a autodependência é inibido.

O terceiro pilar de um desenvolvimento à escala humana é a articulação “orgânica dos seres humanos com a natureza e com a tecnologia, na interação de processos globais com comportamento locais, do pessoal com o social, do planejamento com a autonomia da sociedade civil com o estado”(MAX-NEEF, 2012, p. 22).

Amartya Sen, Nobel de Economia em 1998, escreveu o livro Desenvolvimento como Liberdade, no qual defende a idéia de que a expansão da liberdade humana é o principal fim

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

e o principal meio do desenvolvimento, sendo que o conceito é que todos indivíduos da sociedade, possam possuir escolhas e oportunidades igualmente. “Desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam.” Contribuindo de forma relevante sobre como atingir o desenvolvimento por meio do bem-estar. O bem-estar reside na liberdade de poder escolher, sendo o bem-estar social resultado do bem-estar individual (SEN, 2010, p. 17) .

O desenvolvimento humano como liberdade segundo Veiga (2006) exige que se removam as principais privações de liberdade: carência de oportunidades econômicas, destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos, intolerância ou interferência dos Estados repressivos, ou seja, terminar com a pobreza e tirania. “Os seres humanos, como os organismos biológicos e sociedades equipados com certas origens culturais, têm um comportamento e instrumental para transformar o meio ambiente qualitativamente diferente de outros seres vivos” (FOLADORI, 2001 p. 51).

MEIO AMBIENTE

No final da década de 60 e começo da década de 70, começou-se a discutir a crise ambiental, surgindo série de livros, congressos e encontros internacionais, e em todos apresentou-se a necessidade de se rediscutir o desenvolvimento, devido aos danos que ele próprio estava gerando sobre a natureza externa. Colocando em xeque as possibilidades de o capitalismo continuar seu crescimento ilimitado, pois os níveis de poluição e depredação natural refletiam interesses humanos (FOLADORI, 2002, p. 104).

A sociedade contemporânea caracteriza pelo desenvolvimento capitalista do meio ambiente trata os recursos naturais como fonte de matéria-prima, baseada nesta visão tecnocrática e reducionistas agressões ao meio ambiente, constituem-se numa crise civilizatória que coloca em risco a sustentação da vida no planeta (LEFF, 1994).

Quando se fala de meio ambiente em termos gerais está-se considerando a natureza externa ao ser humano. Porém, toda a discussão sobre a crise ambiental moderna, e sobre uma alternativa ambientalmente mais saudável para o desenvolvimento humano, considera a sociedade humana como fazendo parte do meio ambiente. O próprio conceito de desenvolvimento sustentável nasceu incorporando à sustentabilidade ambiental uma sustentabilidade social e econômica (FOLADORI, 2002, p. 104).

Para os autores Ayres e Bastos Filho (2007) precisamos superar a noção que temos de ambiente como sendo um “meio” ambiente temos que ter clareza que ele ainda não é o “meio”, ou considerarmos como mera externalidade onde estão apenas as florestas, rios, solos, e venhamos a compreender o ambiente como espaço que é igualmente processo e no

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

qual atuam relações de poder, com implicações sociais, econômicas, culturais, simbólicas e ecológicas.

Enquanto a lógica economicista, estiver focada em crescimento, estimulando o consumo supérfluo, que ultrapassa as reais necessidades humanas, continuar considerando a natureza como fonte inesgotável de recursos naturais, ignorando limites da biosfera a economia continuará cometendo o seu mais grave erro (GRIMM et al., 2015).

Boff (2008, p. 27-28) afirma que “a casa-*habitat-oikos*, na verdade, é feita de seres vivos, matéria, energia, corpos e forças em permanente relação”, assim todas as práticas humanas afetam seu entorno, representando um interesse global, uma questão de vida ou morte para a humanidade e devem ser tratadas na sua integralidade.

Segundo Boff (2012) o ser humano individual e social faz parte da natureza, pertencendo a ela, bem como ela lhe pertence como objeto de trabalho e cuidado, sendo apenas ele capaz de potencialmente criar dinâmicas tanto para protegê-la como para destruí-la.

Os problemas ambientais constituem questões de ordem social, criadas por um conjunto de comportamentos humanos, neste sentido, a solução para melhorar os problemas ambientais será a mudança de comportamento, principalmente do indivíduo. As características do indivíduo, como as atitudes, motivações, crenças, intenções e valores ajudarão a dar suporte para o desenvolvimento de programas ambientais e explicar por que um programa em específico está ou não produzindo as mudanças esperadas (ZELEZNY; SCHULTZ, 2000).

Segundo Grim et al. (2006) existem duas concepções principais sobre a relação de desenvolvimento e meio ambiente. A primeira defende a concepção de que os problemas ambientais não representam ameaças ao futuro dos seres humanos e é o preço pago pelo desenvolvimento. A segunda idéia defende que a degradação ambiental e o esgotamento dos recursos naturais representavam séria ameaça à humanidade, sendo necessária a busca de soluções para frear o crescimento econômico.

O mundo está experimentando de fato várias mudanças, dependendo de quais escolhas tomamos, ou escolhemos a prosperidade ou suportamos as crises devastadoras. Diante disso, Sachs (2008) elenca seis tendências que estão mudando a terra de uma forma que não conhece precedentes na história da humanidade. Em primeiro lugar o crescimento econômico sustentável, chegou a maior parte do mundo. Em segundo lugar, a população mundial continuará aumentando, portanto o volume da produção econômica será várias vezes maior do que hoje. Em terceiro lugar, o aumento da renda irá atingir seu valor mais

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

elevado, em resultado o mundo será muito mais rico em 2050. Em quarto lugar, a população está deixando de ser enraizada em ambientes rurais, a sociedade será mais urbanizada. Em quinto lugar, escassez de recursos e mudanças climáticas, o impacto da atividade humana sobre o ambiente físico causando crises ambientais. Em sexto lugar, ascensão da classe média, diferença maior entre ricos e pobres, mesmo assim, os pobres são mais ricos do que antes (SACHS, 2008).

A crescente conscientização sobre as questões ambientais, é uma mudança cultural profunda que está ocorrendo durante a nossa vida. O foco que anteriormente era de crescimento econômico e ganhos materiais, nos tempos modernos tornou-se problema social a ser resolvidos pelo conhecimento e pela política. O aumento da sensibilidade ecológica é tão profundo quanto a crença na possibilidade de um desenvolvimento econômico contínuo que marcou a transição para os tempos modernos, agora podemos apreciar as enormes transformações que a crença em progresso havia antecipado (REAIS, 2011).

Parece que estamos menos conscientes das implicações decorrentes da possibilidade de crescimento auto-sustentado. A continuidade do desenvolvimento, ou crescimento requer uma grande revolução no nosso modo de pensar, para que traga mudanças significativas para as gerações presentes e futuras (COSTANZA; GRAUMLICH; STEFFEN, 2007; REALS, 2011). No entanto, como acontece com qualquer mudança cultural de tais proporções, a mistura de idealismo e pragmatismo é o que avança (REAIS, 2011).

A crise ambiental está fundamentada numa crise de valores, conceitos e projetos que o paradigma atual não dá conta de solucionar, esta tem origem no entendimento que “o homem moderno não consegue conceber o desenvolvimento e a modernização em termos de redução senão como crescimento e consumo de energia, e de toda ordem de coisas, associando o grau de cultura ao alto consumo” (FERNANDES; SAMPAIO, 2008, p. 88).

O crescimento deve ser auto sustentado, levando a uma grande transformação cultural de nossos tempos, esta mudança pode ser vista como uma reedição da mão invisível da sociedade, mais uma vez domando as forças destrutivas do mercado. Essa mudança de visão da natureza influenciará a maneira como concebemos políticas sociais e distributivas, não só dentro das fronteiras nacionais, mas em escala global (REAIS, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto com este ensaio teórico é apresentar reflexões sobre as temáticas espiritualidade, desenvolvimento humano e meio ambiente que nos deem suporte para questionamentos sobre suas relações. Assim após bebermos em todas as fontes acima

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

citadas podemos nos perguntar: uma nova ordem social que busca a sustentabilidade da vida humana e de seu entorno necessita de atitudes, motivações, valores, crenças, intenções para chegar ao desenvolvimento integral de nosso habitat?

O surgimento de um novo paradigma que permita uma passagem de uma sociedade mecanicista, baseada em desenvolvimento econômico, para uma nova sociedade baseada na sustentabilidade da vida, nas mais variadas formas e maneira integral, é possível com o desenvolvimento humano, da espiritualidade, integrados com o meio ambiente?

São possíveis mudanças políticas que norteiam os caminhos da nossa sociedade, sem o desenvolvimento humano baseado em valores, crenças, ética e sentimentos de empatia para com o próximo e o meio que o cerca? A liberdade para atingir o desenvolvimento humano, despertar nossa espiritualidade e resgatar a sustentabilidade da vida é construída com educação e oportunidades iguais? A crise ambiental pode ser sanada se os valores forem restabelecidos com base na espiritualidade e desenvolvimento humano?

Futuros estudos associando as três temáticas apresentadas, espiritualidade, desenvolvimento humano e meio ambiente, nos ajudarão aprimorar nossas respostas e nos renderão inúmeras novas perguntas. Um estudo comparativo pode oferecer importantes elementos para refletir as transformações que vêm ocorrendo na sociedade e as que ainda ocorrerão, promovendo desta forma novas perspectivas para se pensar o ambiente em que vivemos. Assim caminha a humanidade, na busca por contribuições e desafios, cuja aproximação inicial se deu por meio deste ensaio.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, P. This place hurts my spirit!. **Journal for Quality & Participation**, v. 23, n. 4, p. 16-16, 2000.

AYRES, F. G. S.; BASTOS FILHO. J. B. O exercício das liberdades, o combate à pleonexia e a educação ambiental no processo do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**: ICTR & CEPEMA. São Paulo, n. 7, ago. 2007. Disponível em <http://abes-dn.org.br/publicacoes/rbciamb/PDFs/07-08_artigo_5_artigos122.pdf> Acesso em: 03 agosto de 2017.

BOFF, L. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2015.

COSTANZA, R.; GRAUMLICH, L.; STEFFEN, W. **Sustainability or Collapse? AN Integrated History of People on Earth**, Cambridge: MIT Press. 2007.

FERNANDES, V.; SAMPAIO, C. A. C. Problemática ambiental ou problemática socioambiental? A natureza da relação sociedade meio ambiente. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 18, p. 87-94, junho, 2008.

FAIRHOLM, G. W. **Capturing the heart of leadership: Spirituality and community in the new American workplace**. Greenwood Publishing Group, 1997.

FOLADORI, G. **Controversias sobre sustentabilidade**-La coevolución sociedad naturaleza. Universidad Autónoma de Zacatecas. Ed. Miguel Ángel Porrua, 1 Edición. México, 2001.

FOLADORI, G. Avanços e limites da sustentabilidade social. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 102, p. 103-113, 2002.

FOLADORI, G.; TAKS, J. Um olhar antropológico sobre a questão ambiental. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 323-348, Oct. 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132004000200004>.

FRY, L. W. Toward a theory of spiritual leadership. **The leadership quarterly**, v. 14, n. 6, p. 693-727, 2003.

GRIMM, I. J.; DIAS, A.; SAMPAIO, C. A. C.; FERNANDES, V. Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas no ecodesenvolvimento: análise da experiência da microbacia do rio sagrado, Morretes, PR. **Ambiente & Sociedade**, n. 1, p. 121-140, 2015.

LEFF, E. **Interdisciplinariedad y Ambiente: Bases conceptuales para el manejo sustentable de los recursos**. In: Ecología y capital: racionalidad ambiental, democracia participativa y

desarrollo sustentable. México: Siglo XXI, 1994, p. 68-123.

MAX-NEEF, M. **Desenvolvimento à Escala Humana: concepção, aplicação e reflexões posteriores**. Blumenau: EDIFURB, 2012.

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico?. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, 2011.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; LOTUFO NETO, F.; KOENIG, H. G. Religiousness and mental health: a review. **Revista brasileira de psiquiatria**, v. 28, n. 3, p. 242-250, 2006.

MOSQUERA, J. J. M. **Um estado de consciência**. In: TEIXEIRA, E. F. B.; MÜLLER, M. C.; DA SILVA, J. D. T. Espiritualidade e qualidade de vida. EDIPUCRS, 2004.

REIS, E. Contemporary Challenges to Equality. Working Paper Series, n. 2, 2011. Disponível em

<<http://www.iai.spk-berlin.de/fileadmin/dokumentenbibliothek/desigualdades/workingpapers/WPElisaReisOnline.pdf>> Acesso em 03 agosto de 2017.

PNUD. Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento. **Desenvolvimento humano para além das médias: 2017**. Brasília: PNUD: IPEA: FJP, 2017. Disponível em: . Acesso em: 10 mai. 2017.

ROTILI, L.; LOPES, L. F. D.; AMARAL-OLIVEIRA, A.; CARNEIRO, L. Espiritualidade no trabalho: análise em estudantes do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Seminários em Administração- Semead. São Paulo (SP). **XIX Seminários em Administração-SemeAd**. São Paulo: FEA-USP, v. 1, p. 1-11, 2016.

SACHS, J. **Economía para un planeta abarrotado**. Barcelona: Random House Mondadori, S. A., 2008.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta e Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 461 p.

TEIXEIRA, E. F. B.; MÜLLER, M. C.; DA SILVA, J. D. T. **Espiritualidade e qualidade de vida**. EDIPUCRS, 2004.

TORRALBA, F. **A inteligência espiritual**. Petrópolis: Vozes, 2012.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2006. 220 p.

ZELEZNY, L. C.; SCHULTZ, P. Promoting environmentalism. **Journal of Social Issues**, v. 56, n. 3, p. 365-371, 2000.